

PESQUISA FEBRABAN DE PROJEÇÕES MACROECONÔMICAS E EXPECTATIVAS DE MERCADO

Realizada entre os dias 14 e 20 de setembro de 2016

Instituições respondentes: 22

FEBRABAN

Federação Brasileira de Bancos

DESTAQUES DESTA EDIÇÃO

Principais alterações nas projeções para as variáveis macroeconômicas

- **Melhora das expectativas para a atividade industrial e investimentos**
- **Praticamente manutenção das projeções para a inflação em 2017**
- **Relativa estabilidade nas expectativas para as contas externas**
- **Menor percepção de risco por parte dos agentes**

Destques no cenário de curto prazo para o mercado de crédito

- **Redução das projeções para o saldo de crédito com recursos livres até 2017, mas ainda em trajetória de recuperação**
- **Redução também das estimativas para o saldo de crédito com recursos direcionados, porém evoluindo relativamente melhor que livres até 2017**
- **Elevação da estimativa para a taxa de inadimplência em 2016, entretanto voltando a recuar ao longo de 2017**

PROJEÇÕES E EXPECTATIVAS DE MERCADO

Pesquisa FEBRABAN de Projeções Macroeconômicas (mediana)

Variáveis Macroeconômicas (mediana)	Efetivos		Pesquisa anterior		Pesquisa atual	
	2014	2015	ago/16		set/16	
			2016	2017	2016	2017
Crescimento do PIB Total (var.%)	0,3	-3,9	-3,3	1,0	-3,1	1,2
Crescimento do PIB Agropecuário (var.%)	0,4	1,8	0,5	2,0	-1,3	2,0
Crescimento do PIB Industrial (var.%)	-1,1	-6,2	-4,7	1,5	-3,6	1,5
Crescimento do PIB Serviços (var.%)	0,7	-2,7	-2,6	1,0	-2,6	1,0
PIB - Formação Bruta de Capital Fixo (var.%)	-7,8	-14,1	-11,5	3,8	-9,2	3,8
Produção Industrial (var. anual %)	-3,2	-8,3	-6,1	1,0	-5,9	1,0
IPCA (%)	6,41	10,67	7,20	5,01	7,30	5,00
IGP-M (%)	3,69	10,54	8,40	5,55	8,18	5,50
Taxa Selic Meta (fim de período)	11,75	14,25	13,50	11,50	13,75	11,25

Nota: pesquisa anterior realizada entre os dias 26 de Julho e 01 de agosto de 2016

PESQUISA FEBRABAN DE PROJEÇÕES E EXPECTATIVAS DE MERCADO

- ✓ As projeções para a atividade econômica no curto prazo melhoraram novamente em relação à pesquisa anterior, particularmente para a indústria e os investimentos, refletindo melhora gradual da confiança dos agentes e redução das incertezas no quadro político. Contudo, a manutenção da estimativa para o PIB de serviços ilustra os efeitos deletérios do desemprego ainda em elevação e da queda real dos rendimentos das famílias, prejudicando o consumo.
- ✓ **A retração esperada para o PIB em 2016 passou de -3,3% para -3,1%. Para 2017, a mediana das projeções elevou-se de +1,0% para +1,2%.**
- ✓ Para o PIB Industrial, a projeção passou de -4,7% para -3,6% em 2016, com estimativa de +1,5% em 2017. Para o PIB Agropecuário, voltou a cair, de +0,5% para -1,3% nesse ano, mantendo-se em +2,0% em 2017. Para o PIB de Serviços, a projeção ficou em -2,6% em 2016 e +1,0% em 2017.
- ✓ Quanto à inflação, a projeção para o IPCA passou de 7,20% para 7,30% em 2016 ficou praticamente estável em 5,0% para 2017. Para o IGP-M, caiu de 8,40% para 8,18% nesse ano, permanecendo em 5,5% para 2017.
- ✓ Em relação à Selic, a mediana das projeções para o fim deste ano subiu novamente, de 13,50% para 13,75% a.a., porém recuando de 11,50% a.a. para 11,25% a.a. para o final de 2017.
- ✓ **Por fim, cabe destacar que a grande maioria dos analistas consultados (86%) entende que as recentes revisões positivas para a atividade e a melhora da confiança podem se manter, mas são completamente dependentes da implementação dos ajustes em negociação e, portanto, não se pode descartar reversão (mesmo parcial) de expectativas caso haja decepção com tais medidas.**

PROJEÇÕES E EXPECTATIVAS DE MERCADO

Pesquisa FEBRABAN de Projeções Macroeconômicas (mediana)

Variáveis Macroeconômicas (mediana)	Efetivos		Pesquisa anterior		Pesquisa atual	
	2014	2015	ago/16		set/16	
			2016	2017	2016	2017
Taxa de Câmbio (R\$ / US\$ - fim de período)	2,66	3,90	3,30	3,50	3,30	3,46
Balança Comercial (US\$ bilhões)	-4,1	19,7	50,0	50,0	50,0	49,9
Saldo em transações correntes (US\$ bilhões)	-104	-58,9	-15,0	-21,6	-16,5	-24,6
Investimento direto no país (US\$ bilhões)	96,9	75,1	63,5	68,0	62,5	65,0
Reservas Internacionais (US\$ bilhões)	363,6	356,5	372,0	375,0	375,0	375,0
Risco Brasil - EMBI (pontos)	259	523	340,0	325,0	327,0	320,0
Resultado Nominal (% do PIB)	-6,0	-10,3	-9,3	-8,8	-9,3	-8,3
Resultado Primário (% do PIB)	-0,6	-1,9	-2,5	-2,1	-2,6	-2,2
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	34,3	36,0	44,9	49,7	45,0	50,5
Crescimento do PIB - EUA (var.%)	2,4	2,4	1,9	2,3	1,7	2,3
CPI - EUA (var.%)	0,8	0,7	1,5	2,1	1,5	2,2
Taxa do fed funds - EUA (fim de período)	0,25	0,50	0,75	1,25	0,75	1,25

Nota: pesquisa anterior realizada entre os dias 26 de Julho e 01 de agosto de 2016

PESQUISA FEBRABAN DE PROJEÇÕES E EXPECTATIVAS DE MERCADO

- ✓ As expectativas para a situação fiscal mantiveram-se praticamente estáveis. O resultado primário esperado para 2016 passou de -2,5% para -2,6% do PIB, piorando ligeiramente também para 2017 (de -2,2% para -2,2%). O déficit nominal esperado se manteve em 9,3% do PIB para 2016, mas a mediana passou de 8,8% para 8,3% para 2017. Neste contexto, a relação Dívida Líquida/PIB deve ficar em torno de 45% em 2016 e de 50% em 2017, expectativas praticamente mantidas.
- ✓ Quanto ao setor externo, as projeções também não se alteraram. Para o superávit comercial, a mediana das estimativas se manteve em US\$ 50 bi tanto para 2016 como 2017. Para o déficit em transações correntes houve ligeira redução, ficando em US\$ 16,5 bi para 2016, e US\$ 24,6 bi em 2017. Quanto ao Investimento Direto no País, as projeções apontam 63 bi em 2016 e US\$ 65 bi em 2017. Para as reservas internacionais, a mediana das estimativas ficou praticamente inalterada, indicando US\$ 375 bi em 2016 e US\$ 375 bi em 2017.
- ✓ Para a taxa de câmbio os analistas consultados mantiveram projeção de R\$ 3,30/US\$ ao final de 2016, reduzindo marginalmente a estimativa de R\$ 3,50/US\$ para R\$ 3,46/US\$ no fim de 2017.
- ✓ **Para a maior parte (57%) das instituições consultadas na pesquisa, a aversão ao risco e o estresse em ativos de emergentes não tenderia a persistir mesmo se houvesse reversão na política monetária nas economias desenvolvidas – algo que não se observou conforme fatos mais recentes. Mas vale a pena frisar que 38% dos analistas consultados nesta pesquisa ainda consideram que o cenário externo já apresenta sinais desfavoráveis importantes e a sensibilidade dos ativos de países emergentes à condução da política monetária nas economias desenvolvidas pode até ser um entrave à redução de juros pelo BC em 2016.**

PROJEÇÕES E EXPECTATIVAS DE MERCADO

Pesquisa FEBRABAN de Projeções de Crédito (mediana)

Variáveis do Setor Bancário (var. % anual; mediana)	Efetivos		Pesquisa anterior		Pesquisa atual	
	2014	2015	ago/16		set/16	
			2016	2017	2016	2017
Operações de Crédito da Carteira Total (var.%, total do SFN)	11,3	6,6	0,0	6,0	-0,8	5,0
Operações de Crédito com Recursos Direcionados (var.%, total do SFN)	19,6	9,8	1,9	6,7	0,5	6,3
Operações de Crédito com Recursos Livres (var.%, total do SFN)	4,6	3,7	-1,6	5,3	-2,3	4,0
Operações de Crédito para Pessoas Jurídicas (var.%, total do SFN com recursos livres)	3,8	4,8	-3,4	4,7	-4,9	3,0
Operações de Crédito para Pessoas Físicas (var.%, total do SFN com recursos livres)	5,5	2,5	0,3	5,6	0,6	5,3
<i>Operações de Crédito para Pessoas Físicas - Crédito Pessoal (var.%, incluindo consignado)</i>	11,2	7,3	5,2	7,3	4,5	7,4
<i>Operações de Crédito para Pessoas Físicas - Aquisição de Veículos (var.%, incluindo leasing)</i>	-4,5	-12,7	-13,0	-0,8	-12,5	-0,5
Taxa de Inadimplência - Recursos Livres (acima de 90 dias, em %)	4,3	5,3	5,6	6,0	6,1	5,9

Nota: pesquisa anterior realizada entre os dias 26 de Julho e 01 de agosto de 2016

PESQUISA FEBRABAN DE PROJEÇÕES DE CRÉDITO

- ✓ Já do ponto de vista do mercado de crédito, chama atenção o novo recuo das estimativas para o saldo total no fim 2016, de estabilidade para queda de 0,8%. Na mesma direção, a mediana das projeções aponta variação de 5,0% no fim de 2017 (reduzida de +6,0% na pesquisa anterior).
- ✓ **É interessante notar que mais da metade das instituições consultadas considera que as condições de oferta e demanda de crédito devem parar de piorar, mas ainda não se pode apostar em retomada, havendo limitações para o crescimento do volume ofertado e para a propensão à demanda por recursos pelas famílias e pelas empresas nos próximos meses.**
- ✓ A estimativa para a carteira com recursos livres recuou de -1,6% para -2,3% no fim de 2016, após +3,7% em 2015. Da mesma forma, a projeção para 2017 foi reduzida de +5,3% para +4,0%. Para o crédito direcionado, a mediana nas projeções recuou de +1,9% para +0,5% em 2016, assim como houve pequena redução de +6,7% para 6,3% no fim de 2017.
- ✓ No saldo com recursos livres, as expectativas indicam -4,9% para PJ e +0,6% para PF em 2016. Para o fim de 2017, a pesquisa aponta projeção de +3,0% na carteira livre PJ e de +5,3% para PF.
- ✓ Particularmente no saldo livre PF, a expectativa é de -12,5% na carteira de financiamento a veículos (cerca de 20% da modalidade), porém +4,5% no crédito pessoal em 2016. Já para 2017, as projeções apontam -0,5% na carteira a veículos e +7,4% para o saldo de crédito pessoal, que inclui o consignado e corresponde a quase metade dos recursos livres à PF.
- ✓ Por fim, houve piora da estimativa para a taxa de inadimplência na carteira livre (PF e PJ), passando de 5,6% para 6,1% em 2016. Contudo, para 2017, a projeção indica ligeira redução deste nível, alcançando 5,9% no fim do ano (reduzida de 6,0% ante a pesquisa anterior).